

# **POLÍTICA E PANDEMIAS**

**Olhares políticos transdisciplinares  
sobre os dilemas da Cidade Terrestre**

**Silvério da Rocha-Cunha**

**América Molina del Villar**

**Evanthia Balla**

**Maria de Deus Manso**

**Rafael Franco Vasques**

**ORGS**

**hbmus**

# **POLÍTICA E PANDEMIAS**

**Olhares políticos transdisciplinares  
sobre os dilemas da Cidade Terrestre**

**Silvério da Rocha-Cunha**

**América Molina del Villar**

**Evanthia Balla**

**Maria de Deus Manso**

**Rafael Franco Vasques**

**ORGS**

**POLÍTICA E PANDEMIAS**  
**OLHARES POLÍTICOS TRANSDISCIPLINARES**  
**SOBRE OS DILEMAS DA CIDADE TERRESTRE**

Organização: Silvério da Rocha-Cunha  
América Molina del Villar  
Evanthia Balla  
Maria de Deus Manso  
Rafael Franco Vasques

Capa: SAL Studio  
Paginação: Margarida Baldaia

© 2022, Autores e Edições Húmus

Edições Húmus, Lda.  
Apartado 7081  
4764-908 Ribeirão – V. N. Famalicão  
Tel. 926 375 305  
humus@humus.com.pt  
www.edicoeshumus.pt

ISBN: 978-989-755-742-2  
Impressão: Papelmunde – V. N. Famalicão  
1.<sup>a</sup> edição: Fevereiro de 2022  
Depósito legal n.º: 496185/22

This study was conducted at the Research Center in Political Science (UID/00758/2020), University of Évora, and supported by the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) and the Portuguese Ministry of Education and Science through national funds.

# Índice

Nota prévia SILVÉRIO DA ROCHA-CUNHA	9
¿La globalización en crisis? Pandemia, modernidad y sociedad del riesgo ALFONSO DE JULIOS-CAMPUZANO	11
“ <i>Fera do Ganges</i> ” – As mudanças sociais derivadas do cholera morbus na Província de Sergipe no Brasil (1855-1856) ANDERSON PEREIRA DOS SANTOS	39
A digression on pandemic public health policies ANTÓNIO BENTO CALEIRO	55
Reflexiones del pasado y presente – La pandemia de Covid19 y la influenza de 1918-1919 en México AMÉRICA MOLINA DEL VILLAR	75
The SARS-CoV-2 pandemic as a test bench of ecological and economic global crisis – 7 theses on how to problematize the human condition in the age of the Anthropocene DELIO SALOTTOLO	103
Sobre os usos da exceção em tempos de pandemia DANIEL ARRUDA NASCIMENTO	127
Molecules of freedom – Climate change denial as a form of political subjectivation DAVIDE SCARSO	135



Power and governance in times of the pandemic – The European Vaccines strategy and the role of the Commission EVANTHIA BALLA	165
Transizioni sociali – Reddito di base universale e costruzione di un' Europa post-pandemica* IRENE VIPARELLI**	183
A parrésia do receio da revisitação de «uma singela proposta» JOÃO VAZ RODRIGUES	203
Naturezas, culturas, fisiologias e preconceitos – A passagem de Carl Friedrich Philipp von Martius por uma aldeia Puri JOSÉ OTÁVIO AGUIAR	231
As Relações Transatlânticas em tempo de pandemia LUÍS VIEIRA DE ANDRADE	247
Pandemia come politica – Lo spazio totale del sovrano nell'analisi di Giorgio Agamben MARCELLO BOEMIO	255
A reparação do futuro – A “nova” relação de forças sob Xi Jinping, Biden e Putin no contexto post-Covid-19 MARCO ANTÓNIO BATISTA MARTINS	269
Contar (in)visibilidades pós-coloniais de Lisboa a partir dos <i>Contos de Lisboa</i> de Mónica de Miranda MARGARIDA RENDEIRO	285
Repensar a proteção da pessoa humana em contextos de guerra e de perseguição em tempos de pandemia – Novos desafios ao Direito Internacional Humanitário e ao Direito Internacional dos Refugiados MÁRCIA MIEKO MORIKAWA	301

Covid-19 crisis impact on human rights and prospects for recovery – The challenges of global governance reform MIGUEL SANTOS NEVES	315
Pandemia, restrições, deveres e responsabilidades, na era da exaltação de direitos e liberdades NUNO DE SALTER CID	349
A crise do coronavírus e a resposta política da União Europeia PAULO VITORINO FONTES	375
Crise do Político e Angústia em tempos de Pandemia SILVÉRIO DA ROCHA-CUNHA	389
Epidemias, Surtos ou Doenças... – Quando os mortos ainda nos contam histórias TIAGO CALADO   ADRIANA LOPES   LEONOR ROCHA	409
Disciplina e cura – Il governo dell'emergenza sanitaria a partire da Michel Foucault DI VALERIA GAMMELLA	427
Law of Crisis during the Covid-19 pandemic – A comparative approach to Spain, Portugal, France, Italy and Germany V. ÁLVAREZ-GARCÍA   F. ARIAS-APARICIOB   E. HERNÁNDEZ-DIEZC	443
Viruses as enemies, pandemics as wars – Implications for national security strategy YANNIS A. STIVACHTIS	469

## Nota prévia

SILVÉRIO DA ROCHA-CUNHA

Este livro é produto de um colóquio que foi organizado, entre 4-6 de dezembro de 2020, pelo Centro de Investigação em Ciência Política e pelo Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social.

As pandemias sempre povoaram e assombraram a História humana. Todavia, a contemporaneidade obriga a repensar velhos problemas e a encarar novos desafios. Quase sem se dar por isso, o século XXI começou marcado por um conjunto de problemas que, não apenas já evidenciavam uma fragilidade clara frente a ameaças pandémicas, mas ainda diluíram as ameaças numa “Cidade Terrestre” por entre um misto de cultura e políticas fragmentárias, evidenciando, quer uma convicção profunda no progresso tecnocientífico linear e infinito, quer uma profunda incapacidade de desenhar pensamentos e políticas baseados no Comum. Não se pode deixar de considerar os ciclos longos da História que de algum modo realizaram a “unificação microbiana do planeta” com as conquistas e colonizações, representando a importação e exportação de homens, animais, espécies vegetais e epidemias de origem desconhecida para povos inteiros. A forma como os humanos reagiram a esta pandemia conhecida por “Covid-19”, quer pelas suas iniciais medidas de confinamento e criação de “muros”, físicos e mentais, quer, posteriormente, por uma ação concertada no sentido de usar a ciência e a política, demonstraram (e demonstram) que não apenas as sociedades são frágeis e ambivalentes na gestão dos seus valores, mas ainda que os resultados já obtidos são igualmente complexos e ambíguos: por um lado, o coronavírus obrigou a medidas que refrearam uma civilização



predadora e destrutiva do ambiente, pondo a nu os efeitos negativos de uma civilização baseada no produtivismo; por outro, revelou um tropismo mais fundo e irracional das sociedades rumo à manutenção da entropia que, desde a era moderna (ou, pelo menos desde a Revolução Industrial), marca as ideias de desenvolvimento económico e social, recusando outros paradigmas alternativos no sentido de uma “vida boa” mais harmoniosa e libertadora.

E, assim, fomos convidados a pensar as problemáticas que se entrecruzam nos planos político, histórico, económico, social e cultural, e têm como pano de fundo a administração da vida e da morte, do crescimento e decrescimento, os direitos humanos como constelação de valores que exigem novas perspetivas nas formas de encarar o sistema político, a necessidade de novas ou remodeladas políticas públicas, novas formas de encarar as relações homem/natureza, o governo das sociedades complexas, a globalização a diversos níveis e velocidades. Eis os resultados desta reflexão conjunta na sua diversidade.

## Transizioni sociali

# Reddito di base universale e costruzione di un' Europa post-pandemica\*

IRENE VIPARELLI\*\*

### 1. Introduzione

Il presente contributo si propone di leggere la crisi pandemica come luogo di un “possibile e produttivo incontro” tra due problematiche che finora si sono sviluppate autonomamente, su terreni contigui, senza mai incontrarsi in modo sistematico: la questione della “crisi costituente europea” e quella del reddito di base incondizionato. Tale ipotesi teorica si fonda su due presupposti metodologici fondamentali. In primo luogo, con l’espressione “crisi costituente europea” facciamo riferimento ad una specifica problematica politico-filosofica che si è sviluppata attraverso un più che ventennale dialogo tra esponenti del neo-operaismo italiano come Antonio Negri e Sandro Mezzadra e il filosofo francese Étienne Balibar. Come pensare un potere costituente europeo? Un potere costituente transnazionale? E quali sarebbero le sue caratteristiche peculiari? Come evolve, insomma, la tradizionale problematica della dialettica tra potere costituente e potere costituito nel passaggio dal terreno nazionale al piano sopranazionale?<sup>1</sup>

---

\* Questo studio è stato condotto nell’ambito del “Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) (UIDB/CPO/00758/2020), Universidade do Minho/Évora, con l’appoggio della “Fundação para a Ciência e Tecnologia” (FCT) e del “Ministério da Educação e Ciência” attraverso fondi nazionali.

\*\* Dottorata in Etica e Filosofia Giuridico-Politica. Ricercatrice dell’Università di Évora. Membro del CICP.

<sup>1</sup> Esiste un’ampia bibliografia sul tema. Cfr. per esempio É. BALIBAR, *Noi cittadini d’Europa? Le frontiere, lo Stato, il popolo* (2001), tr. it. di B. Foglio e A. Simone,



Pur nella differenza dei punti di vista, i nostri autori di riferimento ritengono che il processo di integrazione europea esprima una dinamica di sviluppo profondamente contraddittoria, in cui coesistono virtualità differenti e opposte: da un lato, il movimento di transnazionalizzazione della politica rappresenta un'opportunità per sviluppare un concetto più radicale di democrazia, capace di superare i limiti dei sistemi democratici nazionali. Dall'altro, parallelamente, l'orizzonte neoliberale del processo di integrazione definisce la tendenza all'affermazione di un potere sovranazionale tecnocratico, funzionale alla protezione di specifici interessi economico-finanziari. Su tale "terreno ambiguo", la crisi congiunturale che si è aperta nel 2007/2008 ha rappresentato una vera e propria «disarticolazione del quadro costituzionale»<sup>2</sup> europeo, inaugurando un processo di «costituzionalizzazione delle politiche di austerità»<sup>3</sup> che ha bloccato le tendenze integrative e coesive, dissolvendo le virtualità democratiche del processo di integrazione e assolutizzando l'orizzonte tecnocratico.

Il secondo presupposto metodologico della nostra riflessione è rappresentato dalla specifica declinazione neo-operaista della problematica del reddito

Roma, Manifestolibri, 2004; ID., *Cittadinanza*, tr. it. di F. Grillenzoni, Torino, Bollati Boringhieri, 2012; ID., *Crisi e fine dell'Europa*, tr. it. F. Grillenzoni, Torino, Bollati Boringhieri, 2016; S. MEZZADRA/A. NEGRI, "Politiche di coalizione nella crisi europea", pubblicato su *Euronmade* il 07/08/2015, disponibile su <http://www.euronmade.info/?p=5397>; S. CHIGNOLA/S. MEZZADRA, "Gli spazi d'Europa. Aporie del processo di costituzionalizzazione e pratiche di libertà", in *Rassegna di diritto pubblico europeo*, VII, 1 (2008), pp. 129-148. URL: [https://www.globalproject.info/public/resources/pdf/Chignola\\_-\\_Mezzadra,\\_Europa\\_08.pdf](https://www.globalproject.info/public/resources/pdf/Chignola_-_Mezzadra,_Europa_08.pdf); S. MEZZADRA, "Per un movimento costituente europeo", pubblicato su *Euronmade* il 30/07/2013, disponibile su <http://www.euronmade.info/?p=71>; S. MEZZADRA, "Per una politica costituente europea", pubblicato su *Euronmade* il 20/08/2013, disponibile su <http://www.euronmade.info/?p=168>; S. MEZZADRA/A. NEGRI, "Un passaggio necessario. Organizzare la rottura costituente", pubblicato su *Euronmade* l'01/06/2015, disponibile su <http://www.euronmade.info/?p=4847>; B. CACCIA/S. MEZZADRA, "Disintegrazione dell'Europa o processo costituente? Crisi, governo dell'emergenza e prospettive di nuova invenzione democratica", pubblicato su *Euronmade* il 16/11/2016, disponibile su <http://www.euronmade.info/?p=8333>.

2 B. CACCIA/S. MEZZADRA, "Disintegrazione...", cit.

3 *Ibid.*



di base incondizionato, sviluppata dai teorici del “capitalismo cognitivo”<sup>4</sup>. La peculiarità di questo punto di vista, come vedremo più dettagliatamente nel prosieguo dell’analisi, è rappresentata dalla definizione del reddito di base come “reddito primario”; non semplice misura previdenziale contro la povertà, ma piuttosto contribuzione per quell’attività lavorativa sociale non retribuita che rappresenta la base dei processi di valorizzazione del capitale contemporaneo.

Perché la “crisi pandemica” rappresenta il terreno di un possibile incontro tra queste due problematiche? Le pandemie sono indubbiamente eventi imprevedibili, che prendono le società di sorpresa e destabilizzano gli equilibri costituiti. Eppure, le modalità di risposta alla crisi riflettono le caratteristiche peculiari dei sistemi politici. Nel caso degli Stati della UE, le difficoltà a gestire la pandemia sono state in buona parte conseguenze delle politiche di austerità portate avanti dalla UE negli ultimi dieci anni: da un lato, la mancanza di investimenti nei settori dei servizi sociali ha infragilito i sistemi sanitari e dell’istruzione; dall’altro le politiche di flessibilità, precarizzazione e individualizzazione dei rapporti di lavoro hanno progressivamente impoverito ampi strati della popolazione<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Esiste anche su questo tema un’amplessissima bibliografia. Cfr. per esempio A. FUMAGALLI, “Dieci tesi sul reddito di cittadinanza” (1998), disponibile su <https://www.bin-italia.org/dieci-tesi-sul-reddito-cittadinanza/>; ID., “Osservazioni sul reddito”, pubblicato su *Effimera* il 10/06/2020, disponibile su <http://effimera.org/osservazioni-sul-reddito-di-andrea-fumagalli/>; P. VAN PARIJS/Y. VANDERBORGHT, *Il reddito di base. Una proposta radicale*, Bologna, Il Mulino, 2017; G. STANDING, *Basic Income: And How We Can Make It Happen*, Londra, Penguin Books, 2017; G. BRONZINI, *Il diritto a un reddito di base. Il welfare nell’era dell’innovazione*, Roma, Ed. Gruppo Abele, 2017; AA.VV., *Quaderni per il Reddito n°9: Big Data, WebFare e reddito per tutti*, Asterios Editore, 2019, disponibile su <https://www.bin-italia.org/quaderni-reddito-n9-big-data-webfare-reddito-tutti/>; S. GOBETTI, “Reddito di base: un’utopia concreta per il XXI Secolo”, in Associazione Società INformazione (Org.), *17° Rapporto sui Diritti Globali: cambiare il sistema*, Roma, Ediesse, 2019; AA.VV., *Exploring Universal Basic Income: A Guide to Navigating Concepts, Evidence, and Practices*, Washington DC, World Bank, 2020; AA.VV., *Quaderni per il Reddito n°11: Verso il reddito di base. Dal reddito di cittadinanza per un welfare universale*, Asterios Editore, 2021, disponibile su <https://www.bin-italia.org/quaderni-per-il-reddito-n11-verso-il-reddito-di-base-dal-reddito-di-cittadinanza-per-un-welfare-universale/>.

<sup>5</sup> Sugli effetti delle politiche europee dell’ultimo decennio cfr. per esempio S. MEZZADRA/A. NEGRI, “Romper l’incanto neoliberale: Europa, terreno di lotta”,



La pandemia si è venuta a innestare su tale contesto sociale e ha mostrato l'urgente necessità di un radicale cambio di rotta da parte dell'Unione Europea. Non è un caso infatti che da più parti la crisi pandemica è stata letta come "un'occasione", un'importante possibilità di una radicale rottura politica, in grado di mettere in discussione le basi del processo di integrazione europeo e inaugurare un nuovo cammino, in direzione di politiche di sviluppo ecologicamente e socialmente sostenibili<sup>6</sup>.

Ma come riuscire realizzare tale rottura radicale dell'orizzonte politico comunitario? Qui, nella ricerca di una risposta a tale complessa questione, l'incontro tra la tematica della crisi europea e quella del rendimento basico si rivela estremamente produttivo, nella misura in cui permette in primo luogo di mettere in luce le contraddizioni del modello di sviluppo neo-liberale dominante e, in secondo luogo, di individuare strumenti di integrazione e di coesione sociali capace di ristabilire le condizioni oggettive per la costruzione di quel potere costituente transazionale che solo può dare al processo di integrazione europea un'adeguata base democratica.

La dimostrazione della nostra ipotesi di lavoro si svilupperà in due momenti fondamentali: in primo luogo si inquadrerà la "crisi pandemica" nella più generale problematica della "crisi europea", presentando le aporie costitutive del "processo costituente" europeo. In seguito, si descriveranno i presupposti teorici su cui si fonda l'idea del reddito di base come reddito primario, mostrando come tale misura rappresenti un elemento importante per poter inaugurare processi di integrazione tra i vari territori e popolazioni d'Europa, capaci inoltre di contrastare le molteplici spinte centrifughe che attualmente minacciano la sostenibilità del processo di integrazione<sup>7</sup>.

pubblicato su *Euronmade* l'1/01/2014, disponibile su <http://www.euronmade.info/?p=1371>.

- 6 Cfr. per esempio B. DE SOUSA SANTOS, *A cruel pedagogia do vírus*, Coimbra, Almedina, 2020 o, in una prospettiva differente, l'intervista rilasciata sul «The Guardian» dall'economista francese T. Piketty, *Will coronavirus lead to fairer societies? Thomas Piketty explores the prospect* (12/05/2020).
- 7 In tal senso, è estremamente interessante l'Iniziativa dei Cittadini Europei: "Start Unconditional Basic Incomes throughout the EU" ([https://europa.eu/citizens-initiative/initiatives/details/2020/000003\\_it](https://europa.eu/citizens-initiative/initiatives/details/2020/000003_it)).